



# O COMPORAMENTO DE USO E CONSUMO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: UMA COMPREENSÃO TEÓRICA

*Eduardo Chierrito de Arruda<sup>1</sup>; Ana Luisa Martins Rosa<sup>1</sup>; Rute Grossi Milan<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O avanço tecnológico é cada vez mais intenso e acelerado na sociedade contemporânea, as tecnologias possuem a capacidade de dar ao homem funções que podem facilitar a satisfação de suas necessidades. A presente pesquisa investigou o comportamento de uso de tecnologias digitais, entre os anos de 2006 e 2012, com base em revisão da literatura. Verificou-se que a inserção do uso de internet ocorre nas crianças de forma intuitiva, mediada pelos pais, bem como, a necessidade de adaptação ao mundo digital produz novas necessidades ao homem. Em geral, as pesquisas tiveram por ênfase os jovens, considerado o maior usuário das tecnologias. Os estudos demonstraram a necessidade de mais pesquisas empíricas a respeito do uso das tecnologias digitais, contemplando as transformações sociais eminentes, conduzindo o homem à compreensão destes fenômenos que o cercam, emancipando sua percepção sobre o cotidiano digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comportamento social; tecnologias digitais; contemporaneidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A partir da concepção das tecnologias digitais como instrumentos fundamentais para o homem em seu cotidiano, o pesquisador Melo-Cipriano (2007) argumenta que elas se relacionam com o trabalho, relacionamento e educação. Dessa maneira, podem ser saudáveis ou não saudáveis, dado que os limites entre as relações são fragmentadas, novos hábitos são instalados no comportamento humano.

As transformações sociais são constantes na evolução humana, o uso das tecnologias digitais permeia processos evolutivos acelerados, considerando o lançamento de novos produtos a cada instante. Nesse contexto, Bauman (2004) ressalta que a contemporaneidade possui uma cultura de consumo, visando o prazer imediato e a satisfação.

Nicolaci-da-Costa (2002) diz que não há dúvidas de que o desenvolvimento tecnológico conduz o ser humano a produzir novos comportamentos. A sociedade se encontra em um processo de construção que tem por base a cultura tecnológica, que serve de interesse aos detentores de capital. As tecnologias se instalam de forma generalista, modificando a maneira pela qual nos relacionamos, estruturando novas realidades (MARÇAL; MELLO; CORRÊA, 2012).

Dessa maneira, há necessidade de estudos que evidenciem a relação homem e tecnologia. Considera-se relevante a emancipação sobre o uso responsável da tecnologia e a capacidade de criar novas relações a partir destes mediadores. Assim, o presente estudo teve por intuito revisar a literatura nacional, a fim de entender as pesquisas

---

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Programa de Indução de Bolsas de Iniciação Científica da UniCesumar (PROIND). eduardochierrito@hotmail.com; analuisa.mr@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Cesumar – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. rute.milani@unicesumar.edu.br



realizadas sobre o comportamento de uso das tecnologias digitais nos anos de 2006 a 2012.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados artigos publicados em bases de dados online, Scielo, Lilacs e Pepsic, utilizando-se as seguintes palavras chaves: comportamento de uso, tecnologia digital/computador/jogo eletrônico. Os artigos deveriam abordar apenas as tecnologias de uso pessoal.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas entre os períodos de 2006 a 2012 sobre o uso e o consumo de tecnologias digitais abarcam 33 artigos, mantendo entre um e três artigos por ano até 2009, a partir do ano de 2009 é possível destacar um acréscimo do número de estudos sobre as tecnologias digitais, de três pesquisas em 2009 até nove pesquisas em 2010, cinco pesquisas em 2011 e nove pesquisas em 2012. Uma resposta às transformações sociais e ao avanço tecnológico das últimas décadas.

O estudo das produções científicas foi organizada em três categorias, comportamento de uso das tecnologias digitais, comportamento de consumo das tecnologias digitais e impacto do uso das tecnologias digitais, visando objetivar a compreensão das principais teorizações produzidas.

O comportamento de uso das tecnologias digitais engloba pesquisas referentes ao início do uso de tecnologias na infância e monitorado pelos pais (SPIZZIRRI, WAGNER, MOSMANN e ARMANI, 2012), em que os pais se alicerçam pela sensação de segurança que as tecnologias de uso pessoal representam, como a pesquisa de Nicolaci-da-Costa (2007) apresenta diante do uso de celulares, em que as mães criam uma rede com os filhos e permanecem conectadas com estes.

O nível de escolaridade exerce um grande impacto sobre o acesso à internet, porém características como a etnia, a renda ou o gênero não são significativos (SCHLEGEL, 2009). Assim, as tecnologias digitais estão sendo utilizadas cada vez mais e novas necessidades são apresentadas na sociedade, os idosos representam uma população que busca o acesso ao virtual, com uma necessidade de buscar novos conhecimentos e de se conectarem ao mundo, existe um avanço considerável de idosos se adaptando ao modelo social das tecnologias digitais (FRIAS et al., 2011). Segundo Proulx (2010), a trajetória de uso de cada usuário quanto às tecnologias digitais não permeia padrões, fazendo emergir novos usos e práticas, viabilizando a criatividade humana.

A segunda categoria de estudos aborda o comportamento de consumo das tecnologias digitais. O consumo está relacionado diretamente ao fator social que as tecnologias digitais trazem ao usuário, evidenciando o hedonismo social e modismos como principais fatores de compra (ARRUDA-FILHO; CABUSAS; DHOLAKIA, 2008; GOMES, 2007).

O uso de tecnologias por crianças é influenciado por motivações da própria família ou da sociedade, medidas de marketing não influenciam diretamente neste consumidor (CLARO; MENCONI; LORETO, 2012). Álvarez, Serrano e Rueda (2010) apontam que existe um consumo ilusório das tecnologias digitais, no caso os celulares, em que o



cliente desconsidera tudo o que envolve adquirir uma tecnologia, como as redes de telefonia, baterias utilizadas, gasto econômico e outros, distanciando este de sua responsabilidade de adquirir o aparelho.

A terceira categoria analisada diz respeito ao impacto das tecnologias digitais sobre o homem. A pesquisa de Balbani e Krawczyk (2011) apresenta que o uso de aparelhos celulares não causa danos nocivos à saúde, considerando sua radiação, no entanto, o uso demasiado evidencia baixa memorização e comportamento impulsivo.

O distanciamento entre o real e o digital é um dos principais temas relatados nos estudos, trazendo o isolamento do indivíduo dentro da sociedade, de modo que as pessoas desfrutam de um universo criado para elas, o que evidencia transformações sociais significativas (ZUIN; ZUIN, 2011; MARÇAL; MELLO; CORRÊA, 2012 e LEMOS; SANTANA, 2012). Sales e Paraiso (2011) apresentam uma mudança real na definição de gênero enquanto realidade virtual, feminilidades e masculinidades são multiplicadas.

Os principais impactos à saúde física estão relacionados a distúrbios de sono (MESQUITA E REIMÃO, 2010) e distúrbios de atenção (RODRIGUES e FARIAS, 2012). No estudo sobre obesidade o uso de tecnologias é uma das principais características encontradas no discurso de usuários (COSTA; ASSIS, 2011; ENES; SLATER, 2010; LIPPO, 2010).

Dessa maneira, compreende-se a necessidade de compreender as dinâmicas entre homem e tecnologia, viabilizando a manutenção da saúde mental e física, e políticas de proteção ambiental como uma das possibilidades de emancipação da consciência do usuário e consumidor das tecnologias digitais.

## 4 CONCLUSÃO

A partir desta compreensão teórica sobre o uso das tecnologias digitais constata-se que há um crescente aumento das pesquisas sobre o tema. O público mais pesquisado são os jovens, o que revela que há uma preocupação sobre a relação entre tecnologia e a juventude, destacando os motivos para o uso em contraste com o ensino, as relações interpessoais e as informações. A rede serve de matriz para conectar e desconectar, dessa maneira, as relações podem ser desligadas ou ligadas (BAUMAN, 2004).

O uso de tecnologias digitais estende-se da infância à terceira idade, dada a necessidade de aprender o manejo destes instrumentos para se viver em sociedade, interagir e estar em sintonia com o que acontece no mundo.

Dessa maneira, evidencia-se a necessidade de pesquisas empíricas sobre o tema, considerando os constantes avanços tecnológicos e as transformações socioculturais que estão ocorrendo na contemporaneidade. É um fato que as transformações tecnológicas modificam padrões comportamentais e que estes se refletem no comportamento social.

## REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, F. A. C., SERRANO, F. T., RUEDA, L. I.. ¿Bajo lãs riendas del telefono móvil? Control social, Normalización y resistencia. **Psicologia & Sociedade**, v.22, n.1, p.60-69, 2010.



ARRUDA FILHO, E. J. M.; CABUSAS, J. J., DHOLAKIA, N.. Fator social versus tecnologia utilitária: Marketing social versus mercado utilitário. **Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação**, v.5, n.2, p.305-324, 2008.

AZEVEDO, J. C., MIRANDA, F. A. de, SOUZA, C. H. M. de. Reflexões a cerca das estruturas psíquicas e a prática do Cyberbullying no contexto da escola. **Intercom – Rbcc**, v.35, n.2, p.247-265, 2012.

BALBANI, A. P. S. & KRAWCZYK, A. L.. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. **Rev. Paul. Pediatr.**, v.29, n.3, p.430-436, 2011.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

BREINBAUER K, HAYO A; ANABALÓN B. J. L.. Reproductores de música personal: Una conducta de riesgo emergente. **Revista de Otorrinolaringología y Cirugía de Cabeza y Cuello**, v.69, n.1, p.213-221, 2009.

CAIXETA, D. M.. Consumo e comportamento pró-ambiental: Estudo de baterias de celular usadas em Brasília. (Série: Textos de Psicologia Ambiental, N° 10), **Laboratório de Psicologia Ambiental**, 2006.

CLARO, J. A. C. D. S., MENCONI, A. T. L., LORETO, J. R.. Consumo infantil: o telefone celular e a criança. **RAUnP - Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Potiguar**, v.5, n.1, p.21-32, 2012.

COSTA, S. M. S. O novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. **Bibliotecas Digitais**, p.165-183, 2005.

COSTA, F. F. da & ASSIS, M. A. A. de.. Nível de atividade física e comportamentos sedentários de escolares de sete a dez anos de Florianópolis-SC. **Revista Brasileira de atividade física & saúde**, v.16, n.1, p.48-54, 2011.

ENES, C. C. & SLATER, B.. Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.13, n.1, p.163-171, 2010.

FERREIRA, M. A. S. & ALVES, V. P.. Representação social do idoso do Distrito Federal e sua inserção social no mundo contemporâneo a partir da Internet. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.14, n.4, p.699-712, 2011.

FRIAS, Marcos Antonio da Eira, et All. Utilização de ferramentas computacionais por idosos de um centro de referência e cidadania do idoso. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 45 (spe), 1606-1612, 2011.

GIARETTA, J. B. Z. et. All. Hábitos Relacionados ao Descarte Pós-Consumo de Aparelhos e Baterias e Telefones Celulares em uma Comunidade Acadêmica. **Saúde Soc.**, v.19, n.3, p.674-684, 2010.



GOMES, L. G.. Fansites ou o “Consumo da experiência” na mídia contemporânea. **Horizontes Antropológicos**, v.28, n.13, p.313-344, 2007.

GONÇALVES-DIAS, S. L. F.. Há vida após a morte: um (re)pensar estratégico para o fim da vida das embalagens. **Gestão & Produção**, v.13, n.3, p.463-474, 2006.

LEMOS, I. L. & SANTANA, S. de M.. Dependência de jogos eletrônicos: a possibilidade de um novo diagnóstico psiquiátrico. **Rev Psiq. Clín.**, v.39, n.1, p.28-33, 2012.

LIPPO, B. R. da S. et al.. Determinants of physical inactivity among urban adolescents. **Jornal de Pediatria**, v.86, n.6, p.520-524, 2010.

MARÇAL, M. C. C., MELLO, S. C. B. de, CORRÊA, M. I. de S.. As crises silenciadas pela modernidade e pelas tecnologias da cultura da virtualidade real. **Revista Famecos Mídia, Cultura e Tecnologia**, v.19, n.1, p. 249-263, 2012.

MELO-CIPRIANO, L. H.. **O uso profissional do telefone celular: Como estão a vida e o trabalho após a chegada dessa nova tecnologia?**. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.

MESQUITA, G. & REIMÃO, R.. Quality of sleep among university students. **Arq. Neuropsiquiatr.**, v.68, n.5, p. 720-725, 2010.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M.. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.18, n.2, p, 193-202, 2002.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M.. Celulares: um “Presente do céu” para mães de jovens. **Psicologia & Sociedade**, v. 19, n.3, p.108-116, 2007.

PROULX, S. (2010). Trajetórias de uso das tecnologias de comunicação: as formas de apropriação da cultura digital como desafios de uma 'sociedade do conhecimento'. **Trab. linguist. apl.**, v.49, n.2, p.443-453, 2010.

RODRIGUES, G. S. de S. C. & COLESANTI, M. T. de M.. Educação ambiental e novas tecnologias de informação e comunicação. **Sociedade & Natureza**, v.29, n.1, p.51-66, 2008.

RODRIGUES, L. A. & FARIAS, M. N.. A desatenção como um eco da paixão pelo real. **Educação em Revista**, v.28, n.1, p.441-458, 2012.

SALES, S. R. & PARAÍSO, M. A.. Juventude ciborgue e a transgressão das fronteiras de gênero. **Revista Estudos Feministas**, v.19, n.2, p.535-548, 2011.

SCHLEGEL, R.. Internauta brasileiro: perfil diferenciado, opiniões indiferenciadas. **Rev. Sociol. Polít.**, v.34, n.17, p,137-157, 2009.

SILVA, V. C. da & COUTO, E. S.. Interfaceamentos contemporâneos: tecnologias digitais e tribos urbanas no contexto escolar. **Educação em Revista**, v.28, n.2, p.333-346, 2012.



SPIZZIRRI, R.C. P. et al.. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicol. Argum.**, v.69, n..30, p.327-335, 2012.

ZUIN, V. G. & ZUIN, A. Á. S.. Professores, tecnologias digitais e a distração concentrada. **Educar em Revista**, v. 42, n.1, p.213-228, 2011.